

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Bruna Carolina Filadelfo SENE¹
Eliana S. Oliveira VALENTE²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi o de promover uma reflexão sobre a contação de histórias na Educação Infantil, tendo em vista ser esta uma fase muito significativa na vida da criança que ainda não sabe ler, mas pode ter seu imaginário recheado de boas experiências com a literatura, o que, por sua vez, promoverá um amadurecimento intelectual e social, capaz de facilitar o aprendizado da leitura e da escrita, bem como a socialização do sujeito em fases de desenvolvimento posteriores. Para tanto, efetivou-se uma pesquisa bibliográfica coerente com a proposta deste estudo, levando à composição desta peça acadêmica que propõe a contação como recurso chave para o desenvolvimento da criança. O trabalho está organizado em introdução sobre o tema, considerações sobre a Educação infantil, seguida de breves esclarecimentos sobre a Literatura infantil e finaliza-se com os apontamentos específicos sobre a arte de contar histórias.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Infantil; contação de história; desenvolvimento da criança

1. Introdução

Ao longo do tempo a educação tem procurado formar sujeitos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade. Para tanto, faz-se necessário construir a competência leitora, dominar a escrita e a oralidade, desafio árduo para a escola, entendida como a responsável por efetivar tais habilidades no sujeito.

É na escola que as crianças conhecem diferentes culturas, manuseiam os mais variados livros, realizam pesquisas, enfim, mergulham no mundo da leitura e quanto mais cedo tiverem contato com ela, melhor. Consciente disso, o interesse pelo desenvolvimento deste trabalho teve início, pautado numa reflexão voltada ao processo de desenvolvimento da criança na educação infantil, quando a alfabetização ainda não fora estabelecida, entretanto, os pequenos

¹Graduanda em Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – brunafiladelfosene@hotmail.com

²Docente do Departamento de Letras – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – eliana.valente@hotmail.com

já se delineiam como leitores num mundo cercado de atrações tecnológicas. Faz necessário que o processo de ensino esteja se ocupando da literatura para que o imaginário da criança não seja podado por uma massificação própria da grande mídia que tudo oferece mercadologicamente determinado.

Daí a importância da Literatura Infantil, nestes tempos de crise cultural: cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir ou emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os, de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação ou de segurança, ao lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social. (COELHO, 1991. p. 3)

Assim, por entender que o contato com a literatura é imprescindível, pensá-lo estrategicamente desde os anos iniciais de escolaridade tornou-se uma necessidade. Despertar o interesse pela leitura, aguçar a imaginação, formar o hábito de manusear livros, criar suas próprias histórias, tudo isso é possível e se faz necessário durante a Educação Infantil, fase que compreende a idade de 3 a 5 anos, quando se deve estimular a imaginação, a fantasia, a atenção das crianças.

É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH 2006, p.19)

Mas como trabalhar a Literatura com a criança que ainda não foi alfabetizada? Nesse processo de formação da criança leitora, a contação de histórias se apresenta como peça chave e atraente recurso didático, além de sedutor e fascinante aos olhos e ouvidos de todos. Eis o foco deste trabalho: a contação de histórias na Educação Infantil.

2. Educação Infantil: a relevâncias da primeira etapa

A Educação infantil consiste na educação de 0 a 6 anos. Trata-se de um período de suma importância na vida da criança, tanto que tem sido uma das preocupações governamentais mais intensas no que se refere à educação. Ela é um direito assegurado pela constituição federal que foi aprovada pela lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, passando a ser definida como a primeira etapa da educação básica.

Como consta no Portal da Educação:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. (...)

A Seção II – Da Educação Infantil, afirma:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para Barros (2008), os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano, para a formação da inteligência e da personalidade, ou seja, essa fase consiste na base para a formação integral do cidadão. Daí a indiscutível relevância da Educação infantil e a eficiência da lei que a enquadrou à política nacional da educação.

A Constituição atual reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. A partir daí a Educação Infantil no Brasil deixou de estar vinculada somente à política de assistência social passando então a integrar a política nacional de educação. (BARROS, M. D. 2008 p.29)

Durante a educação infantil foca-se ainda na constituição de um ambiente integrado em que haja um estreitamento na relação escola e pais, criando, assim, um espaço de enriquecimento de valores e culturas. O educador precisa ter contato com os pais para criar a relação de confiança necessária, pois é com este profissional que a criança passará boa parte do seu dia. A confiança entre pais e professores contribui para que a criança também se sinta segura e se desenvolva de forma completa. A relação entre pais e escola proporciona trocas, construção de saberes, esclarecimento de dúvidas e tudo colabora para tornar o ambiente agradável para a criança, tudo isso influencia no comportamento e na aprendizagem.

Nos dias atuais algumas escolas reclamam da ausência dos pais no acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos, pois a escola tem como função estimular, construir e aprimorar o conhecimento e outras áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento dos educandos. E a família também é essencial nesse desenvolvimento, pois é junto dela que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. (Maria Isabel Francisco da Silva, Especialista em Educação Infantil pela FIP – 2014.)

Na educação infantil existe a necessidade de atenção voltada para cada etapa de desenvolvimento da criança que passa por um momento de processo de construção de personalidade. Educação Infantil é uma etapa de grandes avanços, proporciona desenvolvimento da criança e a construção de personalidade que se relacionam com o ambiente físico e social que elas vivem. Para isso temos que ter um olhar carinhoso para cada

criança, a necessidade de uma pode não ser a mesma necessidade da outra; as personalidades são diferentes, as rotinas são outras, os problemas também mudam.

O processo de formação necessita, assim, de orientação adequada de maneira que possibilite a aprendizagem lúdica e bem socializada; o professor precisa atendê-las respeitando sua forma de ser e o tempo de cada uma neste processo. Se a criança for forçada a acompanhar as outras, tendo desrespeitado seu tempo e desvalorizado seu potencial, pode desenvolver-se limitada e potencializar traumas que a prejudicarão no futuro.

As experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo. (MOURA, A. A.S.; GONÇALVES, R. S. e LIMA, V. A. 2008 p.1.).

Assim o professor tem como dever o estímulo ao desenvolvimento da criança capaz de levá-la a construir seus próprios conhecimentos, nessas condições de aprendizagem e respeitando o tempo de cada sujeito em formação, constrói-se uma educação de oportunidades.

3. Breves considerações sobre a Literatura Infantil

Literatura vem da palavra latina “**littera**” que significa **letra**, ou seja, a letra que se transforma em palavra artística e compõe a criação literária, cujo fundamento é a arte de criar e compor textos em diferentes gêneros, capazes de agradar uma multiplicidade de gostos, direcionados a diferentes públicos, a literatura infantil é um deles.

A literatura infantil teve início no século XVIII e se consolidou no século XIX com grandes nomes, como os irmãos Grimm e Hans Cristian Andersen, no continente europeu.

No Brasil, a literatura infantil deu seus primeiros passos com as traduções, em especial de Carlos Jansen com a obra “Contos seletas da mil e uma noite” e de Figueiredo Pimentel “Contos da Carochinha”, além da literatura encomendada para se trabalhar nas escolas do final do século XIX e início do XX, de autoria de Coelho Neto, Olavo Bilac e Tales de Andrade, Júlia Lopes de Almeida. Mas o grande marco da arte literária para crianças no Brasil foi mesmo Monteiro Lobato. Sobre o autor, Marisa Lajolo (2000, p. 60) declara:

A obra infantil lobatiana é um projeto literário e pedagógico sob medida para o Brasil que a viu nascer e multiplicar-se ao longo de mais de vinte anos. Monteiro Lobato aposta alto na fantasia, oferecendo a seus leitores modelos infantis, as

personagens, cujas ações se pautam pela curiosidade, pela imaginação, pela independência, pelo espírito crítico, pelo humor.

Ainda sobre a inovadora arte lobatiana:

Coube a Lobato a fortuna de ser, na área da literatura infantil e juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. Fazendo a herança de o passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a literatura infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o novo século exigia (COELHO, 2009, p.165)

Quanto à forma como Lobato encara seu público, a criança agora é respeitada e inteligente, cheia de vontades e capaz de transformar o mundo. Ele acredita no potencial do seu leitor e investe nisso:

Com Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimento de inúmeros problemas concretos do país e da humanidade em geral. Ele desmistifica a moral tradicional e prega a verdade individual. Instaura, portanto, a liberdade. Sem coleiras, pensando por si mesma, a criança vê, num mundo onde não há limites entre realidade e fantasia, que ela pode ser agente de transformação. (SANDRONI, 2011 p.54)

Após as obras de Lobato houve um silenciamento na criação literária para crianças no Brasil, até que na década de setenta a criação voltou com força total e se estende até a era contemporânea com milhares de títulos, muito coloridos e atraentes para encantar a criançada. Nomes mundialmente conhecidos na Literatura Infantil são brasileiros, autores considerados os melhores do mundo na arte de escrever para os pequenos, dentre os quais podem ser citados Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Tatiana Belinky, Sylvia Orthof, Ziraldo entre tantos outros.

Diante de tanta riqueza literária, não há desculpas para se ler tão pouco. A literatura infantil colabora no desenvolvimento da criança, é um incentivo para a aprendizagem da leitura e da escrita, trabalha a capacidade de ouvir, de se expressar e de se comunicar. Por meio dela, aprende-se o que é amor, amizade, medo e tantos outros sentimentos.

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, onde se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, onde se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem(...) No encontro com a literatura (ou com a Arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma atividade (COELHO, 1991, p. 25).

4. A Contação de Histórias na Educação Infantil

Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos “[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...” (ABRAMOVICH, 1993 p. 17).

A contação de história é um grande estímulo para a leitura, para a aprendizagem da linguagem escrita, além de despertar o senso crítico da criança. Por meio da contação o sujeito consegue ampliar o interesse pelas histórias na Educação infantil e promove o crescimento do intelecto. Assim desenvolvemos o sentir das emoções, o potencial de pensar, motiva o questionamento, desperta dúvidas e leva à formulação de perguntas.

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade! (SISTO, 2010, p.1)

Entretanto, para haver uma boa contação, é necessário que haja uma boa narrativa, matéria prima encontrada na Literatura infantil.

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. A leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual. (PINTO, 1999).

Assim, a seleção da narrativa a ser contada precisa de cuidados, em se tratando dos anos finais da educação infantil é mister considerar que a criança ainda está na fase mágica de desenvolvimento do ser, não sabe diferenciar a ficção da realidade de forma simples. Portanto, cuidados nesse sentido precisam fazer parte da escolha do texto para que o trabalho se efetive positivamente. O estímulo pelo aprender por meio da história facilita o aprendizado da leitura, promove a socialização e aguça a criatividade.

A leitura é um estímulo para desenvolver a capacidade crítica de interpretação e interação social, oferecendo, assim, um contato com o seu mundo imaginário. É nesta fase que todos os hábitos se formam, por isso a importância de formar leitores desde pequenos. (BETTELHEIM, 1980, p.59)

Exercitando o ouvir histórias, abrem-se várias portas cognitivas, promove-se a criatividade, interesses críticos, armazena-se conhecimentos, desenvolve o raciocínio e o vocabulário, ou seja, prepara-se o sujeito para a vida. É a construção do intelecto que se ativa

quando se promove a contação de histórias na primeira infância para desenvolver o aprendizado da leitura e preparar território para o domínio da escrita, além de ser um processo que estimula a fala, o pensamento e trabalha o pensamento lúdico da criança. Ou seja, desenvolverá conhecimentos que ela levará para a vida toda.

Ouvir histórias constitui-se em um momento de muita exigência para a criança: atenção, concentração, antecipações, formulação de hipóteses sobre a natureza da linguagem escrita. São ações que colaboram para a compreensão dos processos e relações estabelecidas no sistema de representação da língua (MAIA, 2007, p. 107).

Nesse sentido,

A leitura terá de se tornar algo que possibilite a criação ou a (ré) criação de novas janelas por parte do leitor, janelas que darão rumo ao mundo que ele deseja descortinar à sua frente. A leitura deverá ser parte do processo de libertação e de identificação do homem. Qualquer homem deverá saber que com a leitura o seu universo pode sofrer transformações incomensuráveis, sejam elas físicas e/ou psíquicas. É possível descortinar um mundo oculto pelo ato de ler, e isso é imprescindível que todos saibam. (ALMEIDA, 2006, p. 149)

O sujeito que ocupa a função social de professor sabe do poder que exerce sobre a criança, ainda mais da educação infantil, quando o professor é visto como um ser especial e consegue facilmente conquistar a admiração da sua turma. Não há pretextos para não exercer com maestria sua função, lembrando que dela faz parte tornar a criança íntima da literatura por meio da contação, já que ela ainda não foi alfabetizada. Os resultados de um trabalho comprometido com a leitura farão toda a diferença na construção do sujeito, ouvir histórias precisa tornar-se um hábito divertido para as crianças pequenas para que possam exercer autonomia sobre si e o mundo quando já forem pessoas grandes.

A literatura infantil atua como agente de conhecimento porque proporciona o questionamento dos valores em circulação na sociedade, seu emprego em aula, ou em qualquer outro cenário, desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor, o que justifica a demanda do seu consumo escolar. (ZILBERMAN, 2003 p. 12)

Portanto, a contação de história vai muito além de trabalhar com a imaginação, por meio dela se revela o segredo da fantasia, faz-se o ouvinte se apaixonar pela leitura, pelas histórias e pelos livros, se oferece curiosidade, se estimula a criatividade, o desejo e a vontade de querer mais. E, como consequência, formar-se cidadãos críticos e ativos na sociedade.

4.1 Estratégias para se contar histórias

Contar histórias é uma das artes mais antigas de que se tem notícia. Na Antiguidade, o povo se reunia para contar seus causos e lá, nas rodas de histórias, passavam horas se divertindo e preenchendo seu imaginário com os entusiasmados acontecimentos narrados com propriedade pelos então contadores. O prazer em contar e o desejo de ouvir sempre foram marcas fundamentais nessas reuniões populares do passado e que precisam ser resgatadas hoje, se não mais em rodas de amizades, nas ruas, nos povoados e, nem mesmo nas casas – o que é uma pena – pelo menos nas escolas, pelos professores e seus alunos a contação precisa ser exercitada. Ela é fascinante e, além de proporcionar prazer, colabora na formação da criança leitora e crítica.

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção”. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos (TAHAN, 1996, p.16).

O processo de contar histórias precisa ser cuidado, elaborado e o professor tem que entregar-se de maneira mais intensa possível à leitura, para que seu trabalho possa fazer sentido para as crianças, ou seja, se quer formar leitores, precisa ser leitor. Se fizer de qualquer jeito, sem preparar, sem se entusiasmar, os resultados podem ser frustrantes, mesmo com a criança pequena. Não importa a idade, criança é um ser exigente, que precisa ser conquistado e ter suas opiniões ouvidas, ou seja, gosta de estar envolvido naquilo que o professor projeta.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ela dá. (MARTINS, 2006 - p. 34)

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas as palavras. “Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (RCNEI, VOL. 3, p.141). Assim sendo, o professor assume nesse processo o papel de ponte que leva a criança ao mágico mundo da leitura, proporcionando a ela o fluir da criatividade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Vol.3 declara:

“a intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.” (BRASIL, 1998, p.143).

Algumas técnicas para exercitar o trabalho com a leitura devem ser consideradas, portanto. Aqui não se pretende abordá-las com profundidade ou esgotá-las, o objetivo é ilustrá-las para que o docente interessado possa refletir e cuidar da sua prática. Sobre isso Abramovich (apud SOUZA E BERNARDINO, 2011, p. 249) esclarece que o professor-contador de histórias deve levar em consideração os seguintes aspectos:

1. Saber escolher o que vai contar, levando em consideração o público e com qual objetivo;
2. Conhecer detalhadamente a história que contará;
3. Preparar o início e fim no momento da contação e narrará no ritmo e tempo que cada narrativa exige;
4. Evitar descrições imensas e com muitos detalhes, favorecendo o imaginário da criança;
5. Mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto do livro e, por consequência, o ato de ler.
6. Saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo.

Como se nota, há uma grande preocupação com o preparo da contação, ações relevantes para o sucesso do trabalho. Busatto (apud SOUZA EBERNARDINO, 2011, p. 250) confirma essa necessidade inicial:

A importância de o professor/contador estar sensibilizado com a narração; é preciso que haja identificação entre o narrador e o conto. Com a história escolhida, o passo seguinte é estudá-la, buscando suas intenções e apreendendo seu simbolismo. [...] ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e, por conseguinte, possibilidades de sintonia com a história a ser narrada. Um corpo flexível favorece a utilização de gestos com leveza e naturalidade.

Podem ainda ser citados vários outros detalhes que fazem a diferença na contação, como o ficar em pé, o olhar projetado para a criança (olho no olho), o uso de recursos como fantoches, dedoches, teatro, teatro de sombras, cantinho da leitura dentre tantas outras estratégias que encantam e aguçam a imaginação da criança. Ou seja, quando se trabalha a contação de história, o professor deve pensar em tudo, desde a adequação da história para

faixa a etária dos seus alunos, passando pelo preparo de si mesmo como contador, até chegar à determinação do material a ser utilizado.

Com todos os recursos existentes, o trabalho com a literatura infantil não pode ficar em segundo plano, se o que a escola deseja é formar leitores. O contar histórias para a criança pequena promove o sucesso que começa em escutar o professor e resulta na transformação do mundo por ação de seres pensantes e críticos.

5. Considerações Finais

Como se pode notar ao longo do desenvolvimento deste trabalho, a educação infantil é a fase ideal para formação de interesse pela leitura, é desde o início que se criam hábitos. A leitura é um grande estímulo para o desenvolvimento da capacidade crítica e da promoção social, além de apresentar à criança emoções, sentimentos e sensações que a fazem refletir e compreender a si mesmas, encorajando os pequenos a enfrentarem seus medos e a construírem conhecimentos que levarão para a vida. Assim, contar histórias às crianças na educação infantil não é apenas mais uma atividade pedagógica, é investir tempo e acreditar na formação do sujeito de modo lúdico e produtivo. O professor precisa estar ciente de que é um trabalho sério e valioso aquele que se pode fazer a partir da literatura infantil e, assim, o contar histórias se tornará prazeroso e motivacional, tanto para o docente quanto para a criança, que terá toda sua atenção conquistada e, nesse processo de envolvimento, aprenderá sobre linguagem, concentração, hábito de leitura, imaginação, interpretação, pensamento crítico, amor e respeito pela arte do conhecimento.

6. Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2.ed. São Paulo: Scipione; 2006.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. *A Produção de Textos nas séries iniciais: Desenvolvendo as competências de escrita*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

BARROS, Miguel Daladier. Educação infantil: o que diz a legislação. **Jusbrasil**, 12 de novembro de 2008. Disponível em: <<https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/168958/artigos-educacao-infantil-o-que-diz-a-legislacao>>. Acesso: 23 de dezembro de 2018.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 9 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1980.

BRASIL-Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Vol.3. Brasília, 1998.

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: 2009.

LAJOLO, Marisa. Monteiro lobato: um brasileiro sob medida. São Paulo: Moderna, 2000

MAIA, Joseane. Literatura na formação de leitores e professores. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

MOURA, A. A. S.; GONÇALVES, R. S. e LIMA, V. A. 2008. **A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O AMPLO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**, 1, ed, Tecnologia da Informação, 2008. Disponível em:

<<https://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca/index.php>>. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

PINTO, RUFINO e GOMES, 1999. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA18_ID716_11032017231509.pdf.

Portal da Educação. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-educacao-infantil-e-a-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional/42675>>.

SANDRONI, Laura. De Lobato a Bojunga: **As renações renovadas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento Infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

SILVA, Maria Isabel Francisco. **FAMILIA E ESCOLA: UMA PARCERIA DE SUCESSO**. 05 de Agosto de 2014. 05.f Tese (Congresso Nacional de Educação.) – FIP-Faculdade Integradas de Patos, Belo Horizonte, Patos, Paraíba, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_05_08_2014_19_12_00_idinscrito_32347_31773d09e66e58ed995a8d5053b42efd.pdf>. Acesso: 28 de dezembro de 2018.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A CONTACÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**. Revista Educere et Educare. Vol. 6, jul. Dez. 2011.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro: Conquista, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.